

“Solução é a OTN cambial”

por Cecília Costa
do Rio

O diretor do Banco Econômico e ex-presidente do Banco Central (BC), Carlos Brandão, quer a volta das Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) com cláusula cambial. Segundo Brandão, se o BC quiser alongar o perfil da dívida pública em títulos federais e adquirir condições de vender ao mercado papéis com prazo superior aos atuais 272 dias das Letras Financeiras do Tesouro (LFT), a melhor solução é a emissão de OTN cambiais, já que “difícilmente haverá mercado para as OTN monetárias, devido à falta de credibilidade dos índices de preços oficiais, e portanto, da correção monetária”.

Carlos Brandão expôs essa sua opinião ao diretor da

Dívida Pública do BC, Juares Soares, durante almoço realizado na última terça-feira, no Clube Americano. Apesar de Soares ter afirmado que o único estudo em andamento no BC se refere à volta da OTN monetária, o ex-presidente do BC tem esperanças de que seu pleito seja atendido por Soares, um companheiro da “velha guarda do ‘open’”.

“Ele nos garantiu, durante o almoço, que tudo fará para que o mercado aberto volte aos seus tempos áureos”, disse Brandão, tendo informado que estavam presentes no almoço representantes de 90% das instituições financeiras mais ativas do mercado.

Ainda em defesa de sua opinião, Brandão recorda que as OTN com correção monetária foram criadas

em 1964 e a cláusula cambial em 1966. Mas, até meados dos anos 70, o BC não conseguia colocar esses títulos no mercado, porque não havia credibilidade em relação à correção monetária e também em relação à política cambial do governo.

Se durante algum tempo, ainda, houve mercado para as OTN com correção monetária, quando a variação desses títulos era vinculada ao índice de preços por atacado, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), para as OTN cambiais só houve aumento de procura após a maxidesvalorização de 1979 e, principalmente, a partir de 1980, quando o mercado começou a esperar por nova máxi, já que o, ministro Del-

fim Netto aplicou um redutor de 50%, tanto na correção monetária quanto na cambial. “Creio que se o governo, hoje, resolvesse lançar OTN monetárias, aconteceria o mesmo que ocorreu no início da vida desse título: Não haveria mercado, já que as autoridades, nos últimos anos, têm manipulado muito os índices oficiais.”

Como com correção cambial não se pode brincar muito, por ser um indicador vital para o bom desempenho da balança comercial, Brandão crê que, ao contrário do que aconteceria com os títulos monetários, haveria demanda por esses papéis no “open”, possibilitando o alongamento do perfil da dívida.

RIO